



ANDRÉ ALVES LARA

**CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: UMA ANÁLISE DA
ANIMAÇÃO ALIKE POR MEIO DO CONCEITO BAKHTINIANO
DE DIÁLOGO**

**LAVRAS – MG
2023**

ANDRÉ ALVES LARA

**CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: UMA ANÁLISE DA ANIMAÇÃO ALIKE POR MEIO
DO CONCEITO BAKHTINIANO DE DIÁLOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Letras – Português/ Inglês e suas Literaturas da Universidade Federal de Lavras, para obtenção do título de licenciado em Letras – Português/ Inglês e suas Literaturas.

Prof. Dr. Marco Antônio Villarta Neder
Orientador
Ma. Ana Laura de Oliveira Nogueira
Co- Orientadora

LAVRAS – MG
2023

ANDRÉ ALVES LARA

**CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: UMA ANÁLISE DA ANIMAÇÃO ALIKE POR MEIO
DO CONCEITO BAKHTINIANO DE DIÁLOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Letras – Português/ Inglês e suas Literaturas da Universidade Federal de Lavras, para obtenção do título de licenciado em Letras – Português/ Inglês e suas Literaturas.

APROVADO em 04 de dezembro de 2023

Ma. Gislaine Aparecida Teixeira - UFLA

Ma. Silas Custódio - UFLA

Ma. Jaqueline Araújo da Silva - UFLA

Prof. Dr. Marco Antônio Villarta Neder
Orientador

Ma. Ana Laura de Oliveira Nogueira
Co- Orientadora

LAVRAS – MG
2023

AGRADECIMENTOS

A Deus por tudo em minha vida e muita gratidão, a minha família por estar sempre presente.

Agradeço pela oportunidade de estudar na UFLA e obter uma formação com profissionais qualificados e experientes. A todos os professores de Letras pelo ensinamento durante a graduação.

Agradeço ao meu professor orientador Marco Antônio Villarta Neder por partilhar do conhecimento na graduação e acompanhar o meu trabalho de conclusão de curso indicando o melhor a ser feito. A minha co-orientadora Ana Laura por me auxiliar na construção deste trabalho.

Agradeço por participar do grupo de pesquisa GEDISC e a todos que contribuíram na realização deste trabalho e que fizeram toda a diferença para a conclusão.

Muito obrigado!

RESUMO

Este trabalho desenvolve uma reflexão sobre os estudos que envolvem a constituição dos sujeitos no diálogo junto ao enunciado referente ao Círculo de Bakhtin. Os conceitos estudados vão ser à base de análise do gênero discursivo que por meio da vídeoanimação vai ser analisado o dialogismo que estabelece entre os sujeitos representados pelo pai e filho. Na análise da vídeoanimação vão ser analisadas as reações que pai e filho têm no diálogo e nas posições de escolhas entre uma educação padronizada pela sociedade que é defendida pelo pai na educação de seu filho e o ponto de vista do filho em querer viver o mundo em sociedade, mas com suas próprias singularidades. Deste modo, o objetivo é analisar, a partir do conceito bakhtiniano de diálogo, na animação *Alike*, a construção e as tensões do diálogo entre pai e filho como posições que representam respectivamente o ponto de vista da sociedade/escola e do sujeito singular.

Palavra – chave: Círculo de Bakhtin; Diálogo; Enunciado; Sujeito.

ABSTRACT

This work makes a reflection about the studies that involve the constitution of the subjects in the dialogue with the statement referring to the Bakhtin Circle. The concepts studied will be based on the analysis of the multisemiotic genre that, through video animation, will analyze the dialogism established between the characters of the father and son. In the analysis of the animation video, the reactions that father and son have in the dialogue and in the positions of choices between an education standardized by society that is defended by the father in the education of his son and the son's point of view in wanting to live the world will be described. in society, but with their own singularities. Thus, the objective is to analyze, from the Bakhtinian concept of dialogue, in the animation *Alike*, the construction and tensions of the dialogue between father and son as positions that respectively represent the point of view of society/school and of the singular subject.

Key words: Bakhtin Circle; Dialogue; Statement; Subject.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVOS.....	9
2.1 Objetivo Geral.....	9
2.2 Objetivos Específicos.....	9
3 JUSTIFICATIVA.....	10
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4.1 Contexto Histórico.....	11
4.2 O sujeito no diálogo.....	12
4.3 Luta dialógica - a constituição entre o eu e o outro no contexto social, cultural....	14
4.4 Discurso dialógico entre o eu e o outro.....	16
4.5 A constituição do sujeito no diálogo e formação do enunciado.....	17
5 ANÁLISE DA ANIMAÇÃO.....	20
5.1 A constituição dos sujeitos na animação.....	21
5.2 Análise dos sujeitos na luta dialógica.....	23
5.3 A interpretação dialógica dos personagens na animação “Alike”.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	35

1 INTRODUÇÃO

O sujeito na teoria bakhtiniana tem sua constituição no meio social e exerce um papel, seja de ouvinte, falante ou ambos. A interação acontece utilizando uma linguagem conhecida entre os sujeitos que vão estabelecendo uma relação de concordância ou discordância a partir do discurso do outro, os sujeitos tendem a tomar posições referenciadas na fala dos outros para integralizar o discurso de cada sujeito no diálogo.

De acordo com Bakhtin (2010, p. 378) "A concordância - discordância ativa (quando não resolvida dogmáticamente de antemão) estimula e aprofunda a compreensão, torna a palavra do outro mais elástica e mais pessoal, não admite dissolução mútua e mescla".

O dialogismo entre os sujeitos acontece na linguagem presente vinculado a todos os gêneros discursivos.

O dialogismo na teoria bakhtiniana estabelece uma relação entre um enunciado com outros enunciados no tempo passado, presente e futuro, sendo que esses enunciados são proferidos pelos sujeitos que participam de uma relação dialógica para defender seu ponto de vista a partir dos outros. O diálogo passa a ser tenso, no momento em que os sujeitos causam incerteza na sua fala suscitando respostas com características ocorrentes a suas particularidades referenciadas nas falas dos outros.

O diálogo é tenso entre os sujeitos que não conhece a perspectiva do outro referente à sua fala, o desconhecimento do que o outro possa proferir nas suas relações dialógicas.

O diálogo entre os sujeitos vai ser analisado utilizando-se como corpus a videoanimação Alike entre os personagens pai e filho que representam o discurso, mas que contém falas dos outros na constituição do diálogo entre os sujeitos.

A importância de analisar a animação que representa um gênero do discurso por meio de recursos multissemióticos e o diálogo vai contextualizar com a prática de ensino e aprendizagem na sala de aula da educação básica ao realizar uma análise crítica entre uma educação padronizada e as habilidades de cada sujeito que é referência dos outros.

A animação vai ser o elo entre o sujeito constituído de suas habilidades singulares adquiridas na relação com o outro, em contrapartida de um sistema que modela as ações dos sujeitos para fazer parte de um modelo estabelecido pela sociedade que envolve vários outros.

A partir da relação dialógica entre os sujeitos e suas escolhas singulares defendidas junto com o outro, vai-se analisar, por meio do conceito bakhtiniano de diálogo, na animação

Alike, a construção e as tensões do diálogo entre pai e filho como posições que representam respectivamente o ponto de vista da sociedade/escola e do sujeito singular.

A animação representa o diálogo entre pai e filho que tem posições contrárias em relação às predisposições subjetivas, sendo o filho tem suas particularidades nas escolhas e o pai direciona o filho para uma educação pautada em regras determinadas socialmente sem questionar o ensino e aprendizagem adotados.

Os sujeitos se constituem na animação por meio de uma relação dialógica que envolve a presença de um falante e outro ouvinte, mas que também responde. O pai e filho têm posições contrárias e em momentos da animação passam por uma luta dialógica, em que os sujeitos tomam posições em suas escolhas diferentes, mas ambos os sujeitos partiram de uma escolha que foi determinada por vários outros.

Por meio do diálogo intenso e às vezes conflituoso, pretende analisar a partir do conceito bakhtiniano de diálogo, na animação Alike, a construção e as tensões do diálogo entre pai e filho como posições que representam respectivamente o ponto de vista da sociedade/escola e do sujeito singular.

Na luta dialógica entre pai e filho vai ser analisado e discutido as tensões em relação à constituição dos sujeitos entre uma visão mecanicista, por parte da escola e da sociedade e uma visão respeitosa das singularidades por parte de alguns sujeitos.

A animação representa os sujeitos e suas particularidades dentro do contexto da educação. A partir das análises foi elaborado um plano de aula para a Educação Básica para trabalhar, enquanto cadeia enunciativa os momentos da animação que apresentam essas diferentes posições, numa abordagem de reflexão crítica.

No diálogo realizado entre os sujeitos da animação surge um problema de pesquisa em que todo diálogo é uma tensão entre as palavras de outros e as próprias palavras. É nessa fronteira que os sujeitos se constroem mutuamente. Entre as possibilidades dessa tensão, há na formação escolar para a vida social e para a vida do trabalho, uma luta entre a sociedade querer padronizar as vontades e as visões dos cidadãos e o anseio dos sujeitos de poderem ver e viver o mundo em sociedade, mas com suas próprias singularidades.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

Analisar, a partir do conceito bakhtiniano de diálogo, na animação *Alike*, a construção e as tensões do diálogo entre pai e filho como posições que representam respectivamente o ponto de vista da sociedade/escola e do sujeito singular.

2.2 Objetivos Específicos:

- 1- Analisar e discutir as tensões em relação à constituição dos sujeitos entre uma visão mecanicista, por parte da escola e da sociedade e uma visão respeitosa das singularidades por parte de alguns sujeitos
- 2- Elaborar um plano de aula para a Educação Básica para trabalhar, enquanto cadeia enunciativa os momentos da animação que apresentam essas diferentes posições, numa abordagem de reflexão crítica

3 JUSTIFICATIVA

A justificativa para o projeto se constitui pela importância de pesquisar uma videoanimação por meio da análise dos seus enunciados caracterizados por serem multissemióticos.

Será analisada a videoanimação Alike por meio da base teórica adotada com recortes que representam os sujeitos pai e filho que estabelecem um diálogo representado entre os sujeitos que se constituem por meio de outros dentro do contexto do ensino e aprendizagem na educação.

O gênero discursivo com recursos multissemiótico está cada vez mais presente no cotidiano, por meio da tecnologia que vão surgindo novas ferramentas tecnológicas e cada vez mais presentes no cotidiano dos estudantes.

Ao pesquisar o gênero discursivo com recursos multissemiótico por meio da videoanimação vai fornecer uma base teórica estruturada para poder contribuir no planejamento das aulas na educação básica, referente à temática abordada.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Contexto Histórico

O escritor russo Mikhail Bakhtin nasceu em Orel no sul de Moscou em 1895 e faleceu em 1975 aos 79 anos de idade em Moscou na Rússia. Durante toda a sua trajetória, entre os anos de 1919 e 1929, participou com outros pensadores russos, de diversos grupos de discussão filosófica, linguística, literária, sociológica e antropológica, grupos que, na União Soviética, eram comuns e chamados de “Círculos”. Houve três Círculos, intitulados pelas cidades em que ocorreram, que foram Vitebsk, Niével e Leningrado (atual São Petersburgo).

O histórico da obra de Mikhail Bakhtin teve sua origem na Rússia junto a outros escritores que faziam parte desses Círculos, principalmente Valentin Volóchinov (1895 – 1975) e Pavel Medvedev (1892 – 1938).

A ascensão de Stalin na política no período de 1924 teve sua gestão marcada por um projeto social que tinha como finalidade a alfabetização de trabalhadores, aperfeiçoamento intelectual da população e cultura, por meio da convivência de membros do Círculo bakhtiniano que colaboraram na aprovação e publicação da língua russa sem a extinção das distintas variáveis e línguas nacionais faladas pelos trabalhadores (ZANDWAIS, 2009a, citado por SILVA, 2013).

A constituição da identidade soviética por meio do diálogo entre as culturas e línguas de todas as republicas foi necessário para unificar os estados da Rússia e criar uma língua comum em meio à transição de um governo de Lênin que faleceu e tendo como sucessor Stalin que assume o poder.

“O Círculo bakhtiniano referencia a linguagem por meio das diferenças, construção da identidade por meio da convivência com as diferentes formas de construção que é permitido explorar” (SILVA, 2013).

A construção das obras de Bakhtin partiu do diálogo com outros autores do Círculo de Bakhtin vários intelectuais puderam expressar e discutir com distintas variedades linguísticas e culturais, mas tinha como propósito a unificação da língua nacional.

4.2 O sujeito no diálogo

O sujeito constitui no meio social por características que distingue seu ser eu em relação à vivência coletiva na sociedade. O diálogo envolve a presença do sujeito e suas intenções na comunicação com o outro. De acordo com Bakhtin (2010), o diálogo é considerado um signo social, funcionando como elemento essencial que acompanha e

comenta todo ato ideológico.

A interação entre os sujeitos no discurso envolve o signo social junto a consciências do eu com vários outros que tem a formação do conteúdo ideológico necessário para que os sujeitos estabeleçam um diálogo que provoca significação.

O signo surge apenas no processo de interação entre consciências individuais. E a própria consciência individual está repleta de signos. Uma consciência só passa a existir como tal na medida em que é preenchida pelo conteúdo ideológico, isto é, pelos signos, portanto apenas no processo de interação social (VOLÓCHINOV, 2019, p. 95).

O diálogo envolve a comunicação entre os indivíduos, considerando não apenas a fala dos sujeitos presentes, mas a comunicação verbal e não verbal em diferentes gêneros discursivos.

Para Bakhtin (2010) os sujeitos participam do diálogo, que constitui num sentido amplo, considerando não apenas como a comunicação em voz alta, de pessoas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja.

O diálogo entre o eu e o outro tem uma marca temporal, em que os sujeitos passam a dialogar por meio de outros diálogos, construídos em conjunto por enunciados passados e visando também a possibilidade de se constituir enunciados e diálogos futuros.

De acordo com Volóchinov (2019, p. 272). “é possível falar que toda comunicação ou interação discursiva ocorre na forma de uma troca de enunciados, isto é, na forma de um diálogo”.

O diálogo envolve a construção de pequenos gêneros do discurso entre um falante e outro que fica no lugar de ouvinte, mas que tem uma finalidade responsiva em relação ao diálogo estabelecido.

Na interação realizada pelos sujeitos busca uma resposta do outro, na intenção de estabelecer no diálogo novas experiências por meio de uma relação discursiva em que o diálogo entre os sujeitos já é conhecido por meio de uma fala e conhecimento que veio de outros.

A coerência de uma fala já conhecida e vivida por ambos os sujeitos que desenvolvem seu discurso por meio do tempo passado em que outros já havia desenvolvido o discurso que permitiu o dialogismo dos sujeitos no presente. A participação do sujeito no diálogo constitui em uma fala já desenvolvida por outros no passado e que constroem na fala presente dos sujeitos por meio das relações dialógicas. De acordo com Bakhtin (2010, p. 348) “a vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder,

concordar, etc.”

A interação dos sujeitos no discurso busca estabelecer um diálogo representado pelas relações de assimilação do conhecimento prévio, construídos pelos outros em que cada sujeito participante do discurso propõe por meio da sua fala a construção de diferentes gêneros do discurso já conhecidos do falante que espera uma resposta do ouvinte. De acordo com Bakhtin:

Todo falante é por si mesmo um respondente em maior ou menor grau: porque ele não é o primeiro falante, o primeiro a ter violado o eterno silêncio do universo, e pressupõe não só a existência do sistema de língua que usa, mas também de alguns enunciados antecedentes - dos seus e alheios com os quais o seu enunciado entra nessas ou naquelas relações (baseia-se neles, polemiza com eles, simplesmente os pressupõe já conhecidos do ouvinte. (BAKHTIN, 2010, p. 272)

O sujeito interage com uma linguagem de conhecimento que pode ser proferido pelo falante ou ouvinte respondente ao estabelecer no diálogo em que os personagens já conhecem ou interpretam com facilidade o discurso produzido entre falante e ouvinte que também responde. Na sequência do diálogo o ouvinte pode ter sido o falante e o falante naquele exato momento se passou por falante, mas em algum momento anterior ao diálogo foi um ouvinte para ter estabelecido uma coerência no diálogo.

O diálogo é constituído pela interação que tem suas especificidades na relação das ideias e na sua estrutura linguística. Segundo Bakhtin (2010, p. 323) “as relações dialógicas são de índole específica: não podem ser reduzidas as relações meramente lógicas (ainda que dialéticas) nem meramente linguísticas (sintático – composicionais)”.

O diálogo não é algo lógico, com regras rígidas de constituição, ou que obedece a normas invariáveis, e que também não se dá apenas nas estruturas da linguagem verbal, o diálogo pode partir de maneira não verbal da linguagem em que os sujeitos utilizam do pensamento, sinais, etc. para representar seu discurso e esperar uma atitude responsiva do seu ouvinte, mas que também tem intenções na sua fala.

O diálogo acontece entre sujeitos múltiplos que desempenham diversos papéis ao longo de sua vida, que está sempre se constituindo em relação a várias pessoas de vários posicionamentos ideológicos. No meio social os sujeitos desempenham papéis diferentes na sua constituição, considerando ações ocorrentes na sua formação educacional e, junto aos outros o sujeito se constitui no seu conhecimento que dialoga com outros conhecimentos.

4.3 Luta dialógica - a constituição entre o eu e o outro no contexto social, cultural

O sujeito se constitui no diálogo com os outros, de forma que é por meio da interação que ambos os indivíduos trocam sua fala e busca a compreensão no diálogo presente na fala do outro em relação a minha compreensão e à mudança de posições entre o falante e ouvinte que são fundamentais na formação dos sujeitos inseridos no discurso, o que mantém uma relação dialógica ocorrente a um ambiente social e cultural.

No discurso a palavra do outro adquire interação com a minha palavra, mantendo sua especificidade, na escolha de cada palavra proferida que já foram faladas por outros e o falante utiliza o que foi falado para adotar a sua particularidade nas escolhas do que já tinha enunciado.

A palavra do outro serve para compreender e apreender o novo que ainda não está ocorrente à aprendizagem do sujeito, pois são descobertas do novo conhecimento, ou pode ser que o sujeito conhece o que está sendo enunciado e utiliza da fala para retomar o que já foi falado por outros.

O que existe em minha fala parte da origem do outro que estabeleceu em mim a possibilidade de fala o que se refere na presença da fala do outro. O que existe da fala em mim veio de um passado vivido por mim e pelo outro e que modelamos a existência de um enunciado já constituído de diferentes formas, e reconstruímos de acordo com a convenção que propomos dialogar com o outro.

O outro no diálogo me representa nas minhas decisões, pois a minha fala foi construída junto com o outro e este outro teve a construção de sua fala em vários outros que significaram suas intenções de fala.

A interação entre as palavras do outro e as próprias palavras adquire uma troca enriquecedora com a formação de novas ideias junto às palavras proferidas pelos sujeitos, agregando o conhecimento pelo qual vão sendo assimilados.

A aprendizagem pela palavra do outro serve de base para que o ouvinte articule as suas ideias e suscita uma resposta, seja de aceitação ou discordância do que está sendo dialogado, mas sua resposta veio da fala dos outros.

O diálogo pode acontecer de maneira tensa em que os sujeitos agem de forma a defender sua fala diante do ponto de vista do outro, nas atitudes de defender suas ideias como forma de esclarecer suas intenções e explorar possibilidades de construir sentido, na incerteza do que pode vir por parte do outro, em um diálogo que está presente os interesses, possibilitam uma tensão - apreensão dos sujeitos no diálogo. Essa condição pode ser percebida, quando Bakhtin diz que:

Para cada indivíduo, todas as palavras se dividem nas suas próprias palavras e nas dos outros, mas as fronteiras entre elas podem confundir-se e nessas fronteiras desenvolve-se uma tensa luta dialógica. (BAKHTIN, 2010, p. 379).

A luta dialógica é um momento em que os sujeitos expressam suas ideias por uma voz que enuncia por meio do sujeito único, mas que tem a participação do outro, ou seja, os sujeitos defendem seu ponto de vista tendo uma referência no diálogo das falas junto às palavras que foram construídas entre vários outros.

A luta dialógica estabelece uma relação no diálogo entre o eu e o outro, uma tensão de nunca saber exatamente como o outro interpreta o mundo, a si próprio e aos outros. A tensa luta dialógica parte das falas que tiveram sua construção e sentido em um momento passado e que deram significado no presente para mim e para o outro.

O diálogo entre o eu e o outro não tem uma linearidade das ideias, pois as divergências existem e podem ser maiores entre o que foi interpretado por mim como uma aceitação das minhas proposições como uma afirmativa da minha fala para convencer das minhas ideias como verdadeiras e para o outro é considerado na sua particularidade uma contradição dos valores sociais e culturais. O sujeito constitui-se por meio de outros na presença de valores sociais que determinadas falas dos outros possam ser cumpridas no processo de conhecimento necessário para mim e para o outro e que iniciou o conhecimento por aquele enunciado em vários outros.

A representação dos sujeitos no diálogo, com intenções que contemplam as distintas ideias e as possíveis tensões ou concordância dos sujeitos, pois em cada momento da animação pai e filho adquire posições, mas não tem uma previsão da resposta e perspectiva que cada sujeito pode suscitar como uma resposta no momento do discurso e proferir atitudes responsáveis em um momento futuro, mas não tem uma previsão das perspectivas que cada sujeito pode seguir como uma verdade que foi interpretada em direção a seu ponto de partida para suas escolhas diante do diálogo constituído com vários outros.

A incerteza nas perspectivas do outro que possa suscitar resposta diante do diálogo com vários outros é criado um espaço desafiador entre os sujeitos que desconhece a perspectiva do outro.

4.4 Discurso dialógico entre o eu e o outro

O ser humano tem várias necessidades na sua constituição como sujeito inserido no meio social, e neste percurso a sua formação como sujeito dentro da sociedade vão estabelecendo formas de identidade por alguma função que melhor se identifica com suas

habilidades.

Os sujeitos em formação adquirem relações de troca de experiências, considerando que alguns têm uma visão mais ampla por intermédio do ambiente e do meio social que ocupam, possibilitando a formação integral de um sujeito crítico e criativo numa determinada área do conhecimento.

Para uma formação integral de uma determinada área de atuação profissional, os indivíduos dão ênfase a conhecimentos específicos da área de sua escolha, possibilitando aprimoramento do campo de estudo e eficiência na atuação do trabalho escolhido. A escolha da área de atuação por parte dos sujeitos nem sempre acontece de forma consensual por parte das pessoas influentes na educação, seja a família ou de pessoas que estão próximas da convivência pessoal.

No processo de formação escolar adquirimos o conhecimento pautado nos modelos da sociedade em querer padronizar as vontades e as visões dos cidadãos e o anseio dos sujeitos de poderem ver e viver o mundo em sociedade, mas com suas próprias singularidades. A padronização das vontades e as visões dos cidadãos geram um conflito dos sujeitos que querem viver as suas próprias singularidades.

Neste conflito de perspectivas estabelece-se uma luta dialógica entre o eu e o outro no sentido de criação da identidade do sujeito. O conflito dialógico na constituição do eu que tem uma comparação ao outro que exemplifica as suas ações por meio de uma perspectiva desafiadora nas ações desconhecidas entre os sujeitos que estão determinados socialmente pelo outro.

A busca de estabelecer um sentido para suas ações que envolvem aceitação do outro, deixa de existir o sentido singular de suas ideologias para atender a demanda do outro, suas ações passa a ser pensada para o outro. As relações dialógicas construídas em um viés ideológico já constituído e determinado por métodos aprovados socialmente, passa a ter um modelo de construção do eu e do outro de forma sistemática. Na construção do eu e do outro de acordo com Bakhtin:

O pensamento cria um mundo único e geral do homem independentemente do eu e do outro. Na auto-sensação primitiva natural o eu e o outro estão fundidos. Aqui ainda não existe o egoísmo nem o altruísmo. (BAKHTIN, 2010, p. 383)

A formação do eu e do outro é um processo ocorrente ao ambiente que estão inseridos, mas os indivíduos têm necessidades, interesses e possibilidades distintas que passa a fortalecer uma particularidade no caminho percorrido pelas escolhas que foram feitas por

outros para que o sujeito tivesse a possibilidade de escolhas.

4.5 A constituição do sujeito no diálogo e formação do enunciado

Os sujeitos são o alicerce da sociedade e entre eles exercem a ação de dialogar, seja por meio da troca da fala que adotam os diferentes gêneros discursivos que são essenciais para estabelecer as relações dialógicas necessária na compreensão, formalização das ideias compartilhadas pelos sujeitos inseridos numa sociedade que utiliza da fala para formação de enunciados já conhecido e proferido ou pensado por outros.

A interação entre os indivíduos acontece pelo diálogo que está presente o emprego da língua junto com a formação dos enunciados, que dão sentido no conjunto de palavras que compõe a formação da nossa língua adotada de significação, sendo o enunciado tem sua formação de acordo com a dialogismo desenvolvida pelos integrantes na composição do discurso. O diálogo tem sua estrutura de formação concreta por meio dos enunciados que envolvem o contexto social que os sujeitos estão inseridos. Para Bakhtin:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciado (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2010, p. 261).

O enunciado é construído de acordo com a interação dos sujeitos que estabelecem uma relação dialógica. Os sujeitos se constituem no diálogo por meio das escolhas proferidas em uma relação dialógica que está ocorrente ao enunciado produzido pelos recursos linguísticos utilizados na sua construção composicional.

O diálogo entre os sujeitos tem como estrutura a escolha dos gêneros do discurso apropriado para cada tipo de enunciado produzido. De acordo com Bakhtin (2010, p. 262), "cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, o qual denominou gêneros do discurso".

Nos gêneros do discurso se formam diferentes tipos de enunciados, que tem em sua estrutura adaptada nas diversas formas, seja na parte formal ou informal da produção da escrita.

Os diferentes tipos de diálogo formam os mais variados enunciados produzidos por meio dos gêneros do discurso, que estabelece uma comunicação mais ampla, a social. Para Volóchinov:

Na comunicação discursiva (um dos aspectos da comunicação mais ampla: a social) que são elaborados os mais variados tipos de enunciados, correspondentes aos diferentes tipos de comunicação social. (VOLÓCHINOV, 2019, p.267).

O diálogo envolve elementos que constituem sua forma por meio de uma sequência da fala que as mensagens ganham sentido entre os interlocutores que estão envolvidos no diálogo. As características dentro do enunciado fazem parte do meio social ao transferir determinado gênero do discurso que está relacionado ao espaço que estão inseridos, seja cultural, social. De acordo com Volóchinov:

O enunciado, como unidade da comunicação discursiva e como um todo semântico, constitui-se e toma uma forma estável precisamente no processo de uma determinada interação discursiva gerada por um tipo de comunicação social. (VOLÓCHINOV, 2019, p. 269).

A interação discursiva entre os sujeitos abrange dois momentos no diálogo, a fala carregada de sentido e o ouvinte interpreta e compreende o que foi falado. Para Volóchinov:

O processo de formação desses pequenos gêneros do cotidiano, não é difícil notar que a comunicação discursiva, na qual eles surgem e ganham acabamento, é composta por dois momentos: o enunciado do falante e a compreensão desse enunciado pelo ouvinte. (VOLÓCHINOV, 2019, p. 272).

O enunciado se constrói pelas atitudes responsivas entre um falante e um ouvinte na comunicação discursiva, considerando o discurso anterior e subsequente ao ato da fala. Para Bakhtin a finalidade responsiva é a possibilidade em que o ouvinte tem de resposta, ou seja, o ouvinte pode ser o falante.

Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante. A compreensão passiva do significado do discurso ouvido é apenas um momento abstrato da compreensão ativamente responsiva real e plena, que se atualiza na subsequente resposta em voz real alta. (BAKHTIN, 2010, p. 271)

A constituição do enunciado se concretiza no falante e ouvinte por meio do diálogo que faz a ligação anterior e subsequente da fala, sendo que o enunciado é criado por um falante, existe a ligação anterior e subsequente nas relações dialógicas. O enunciado é formado pelas atitudes responsivas entre um falante e um ouvinte que se torna falante.

O sujeito no diálogo pode exercer posições simultâneas de falante e ouvinte do que

possa ser proferido de si mesmo.

5 ANÁLISE DA ANIMAÇÃO

A reflexão sobre os conceitos abordados anteriormente vai ser a base para análise da animação. A animação representa os recortes específicos que tem como objetivo a análise, a partir do conceito bakhtiniano de diálogo, na animação *Alike*, a construção e as tensões do diálogo entre pai e filho como posições que representam respectivamente o ponto de vista da sociedade/escola que é representado pelo pai e do sujeito singular com interesses próprios que é representado pelo filho.

A animação “*Alike*” que será analisada consiste numa produção de interpretações, que utiliza da tecnologia na sua elaboração, ocorrente ao gênero do discurso que envolve características do sujeito na conjuntura social, pela qual vai ser analisada pela relação de constituição dos sujeitos no diálogo e formação dos enunciados.

O artigo que aborda a animação “*Escolhas da Vida*” classifica a temática referenciando a novos formatos estruturais e novas formas de organização.

Partimos do pressuposto de que com a disseminação das tecnologias, os gêneros discursivos foram reconfigurados, assumindo novos formatos estruturais e novas formas de organização. Desse modo, os textos conjugam modalidades (fala, escrita, imagens) e semioses (cores, sons, diagramação, planos, movimentos etc.), demandando do leitor novas habilidades para a apreensão dos elementos e das combinações sógnicas que participam do processo de produção dos sentidos. Assim, identificar os elementos que concorrem para a progressão temática em textos multimodais e a constituição dos diferentes sujeitos que integram o evento enunciativo se apresenta como um procedimento necessário para o aperfeiçoamento de habilidades de leitura, em que sejam considerados os diversos recursos escolhidos pelo produtor de texto, bem como o contexto da enunciação. (FERREIRA e VILLARTA, 2017, p. 69)

A análise vai partir de recortes dentro da animação, em que os personagens estabelecem um diálogo representado, pelo pai que tem uma visão da educação pautada no princípio da tradição aos modelos referenciados pela sociedade e o filho que tem sua escolha singular na aprendizagem de novas habilidades. A educação tradicional é um modelo padrão estabelecido pela sociedade, para que os estudantes ao serem treinados por meio do ensino, sejam capazes de adquirir as habilidades necessárias para avançar em uma carreira profissional.

A construção do diálogo na animação envolve a presença dos sujeitos no discurso, tendo como objetivo de analisar como acontece a troca da fala em relação às escolhas do filho

e as habilidades necessárias na educação padronizada que é direcionada pelo pai.

O diálogo na animação envolve a participação dos personagens que constitui na presença do falante e do ouvinte que tem atitudes responsivas no diálogo. Na interação os sujeitos buscam alinhar seus pensamentos e conhecimentos por meio do discurso, por meio da experiência adquirida pelo outro.

O diálogo entre pai e filho na animação representa o momento em que o falante (o pai) adquire uma posição constituída socialmente para elaborar sua fala representada e referenciada pela sociedade em relação as suas posições escolhidas, referente a uma educação conservadora que é defendida como característica principal na educação de seu filho ao desenvolver um diálogo para buscar a compreensão entre pai o falante e filho ouvinte, mas também falante ao expressar suas escolhas, sendo que o discurso desenvolvido pelos sujeitos partiu de uma fala que veio de outros.

O filho representa a posição de ouvinte, mas que também fala, e tem intenções em seu gostar que parte de uma escolha referenciada e vivida pelo outro que é o artista musical que tem seu ofício baseado na aprendizagem de vários outros, ao ter suas escolhas definidas em relação à fala de seu pai. Os personagens participam com um diálogo elaborado para estabelecer as relações que envolvem a construção fílmica “Alike”.

Os sujeitos pai e filho representam os conceitos sociais na educação padronizada e as escolhas de alguns sujeitos de acordo com suas próprias singularidades. O pai e o filho na animação têm um diálogo representado por características que corresponde o pai protetor ao direcionar seu filho por meio de estímulos para uma educação de qualidade e ao mesmo tempo coerente com os princípios determinados socialmente no ensino e aprendizagem padrão nos conceitos da sociedade. A relação da fala entre os sujeitos na construção fílmica estabelece o envolvimento de características dialógicas em que pai e filho expressam as diferenças em relação às escolhas. O diálogo construído pelos personagens tem momentos de conflito pela discordância do pai referente às escolhas do seu filho que está na sua fase inicial da aprendizagem, mas o educador tem uma sensibilidade para direcionar a posição de escolha do filho em relação à constituição de uma educação aceitável socialmente.

5.1 A constituição dos sujeitos na animação

A construção do sujeito na animação envolve a relação dialógica entre os personagens que exprime suas características, seja no diálogo estabelecido entre os sujeitos, por meio de considerações que envolvem a troca das falas no presente pelo pai na espera que o filho suscita uma resposta no futuro de acordo com o diálogo realizado.

Os sujeitos da vídeoanimação empregam uma linguagem específica e conhecida de ambos os interlocutores que dialogam para estabelecer uma concordância entre pai e filho na escolha de uma educação transformadora na qualificação do filho. O enunciado é construído de acordo com a interação dos sujeitos que estabelece uma relação dialógica, envolve as percepções de contraste que os personagens da animação adquirem na sua manifestação das escolhas que consideram favoráveis para as realizações ocorrentes ao sujeito.

O diálogo entre pai e filho tem finalidades específicas que envolvem o confronto dialógico entre o socialmente aceito na educação representado pelo pai como autoridade na indicação do correto para a aprendizagem do seu filho e a contradição em fazer o que se gosta mesmo contrariando o socialmente constituído na educação tradicional.

A linguagem adotada na formação do enunciado na animação adquire características próprias entre os personagens que tem posições contrárias e ao mesmo tempo busca um diálogo de aceitação e adaptação entre o contestado entre pai e filho.

O pai apresenta para o filho por meio de orientações na sua educação para a aprendizagem, adotando métodos que direciona a melhor forma de escolha, para essa ocorrência utiliza-se do enunciado relativo ao estabelecer um diálogo com o filho que propõe a forma de aprendizagem adequada.

O tempo do diálogo entre pai e filho busca por meio da fala do pai no presente e que espera que o filho suscite respostas no futuro em conformidade do que havia sido enunciado pelo pai. Os personagens dialogam por meio de uma sequência de ações em uma ordem cronológica que ocorre o diálogo junto aos enunciados na construção dos sujeitos com intenções determinadas no discurso.

A fala junto às ações que os personagens passam a obter em relação ao conhecimento, a cultura e as demais formas utilizadas nas relações dialógicas. Os personagens dialogam em um espaço caracterizado pelo cotidiano de uma família, o pai adota uma postura conservadora na educação de seu filho, estabelecendo um diálogo que vá de encontro às normas sociais aceitáveis na educação do seu filho.

O diálogo demonstra as intenções no discurso entre os sujeitos que se constitui no discurso por meio de afirmação, negação, aceitação, discordância e concordância, que são características que estão presente nos personagens da vídeoanimação.

A variação do comportamento entre os sujeitos adquire mudanças nas relações dialógicas, sendo que os personagens da vídeoanimação têm intenções diferentes no discurso e não tem uma previsão na fala de cada sujeito.

O diálogo entre os personagens estabelece uma relação de troca em que o pai busca

por meio do diálogo convencer o filho a dedicar nos estudos de acordo com uma educação padronizada socialmente e o filho compreende a mensagem do pai, mas não se adapta a uma educação pautada no tradicionalismo do comportamento das pessoas sobre uma aprendizagem que todos têm o pensamento igual para resolver os problemas.

O filho como ouvinte passa a ser participante das escolhas impostas socialmente e busca no convencimento de seu pai, as mudanças de acordo com o que gosta de fazer para sua aprendizagem integral.

No diálogo o pai tem suas atitudes referenciadas no passado, por meio da fala e conhecimento dos outros, que adota no diálogo com seu filho, uma postura referenciada na educação conservadora e espera que seu filho, baseado nos princípios educacionais que foi adquirido no passado pelo pai por meio dos outros, e o filho possa suscitar resposta futura em uma profissão de prestígio social e que tenha estabilidade financeira.

5.2 Análise do sujeito na luta dialógica

O sujeito se constitui na interação com os outros, de forma que por meio do diálogo ambos os indivíduos completam no conhecimento fundamental para sua formação como sujeitos inseridos no meio social e cultural.

A formação do sujeito na sociedade é constituída por meio da fala dos outros, por meio das relações dialógicas os sujeitos vão se constituindo por meio da fala para o outro, sendo este outro exerce uma ativa posição responsiva, seja na sua manifestação por meio da fala em resposta as falas passadas do outro, ou por meio de seus pensamentos, dentre outras formas em que o sujeito exerce uma posição ativa e consegue manifestar sua reação pelo que já foi falado e ouvido.

O sujeito no processo formativo tem interesses distintos por meio de vários outros consegue adquirir uma posição e manifestar sua escolha, o que pode acontecer de outros sujeitos terem uma resposta contrária as suas escolhas, o que indica uma posição contrária as escolha que os outros tiveram e consideram como negativas.

A formação padronizada aprovada na sociedade tem como objetivo cumprir as metas no ensino, ao estabelecer a padronização das vontades dos indivíduos que tem escolha e habilidades distintas uns dos outros. O sujeito tendo suas escolhas restritas para fazer aquilo que melhor se identifica com suas habilidades, diante da imposição da sociedade em querer padronizar as escolhas dos sujeitos que buscam por meio das divergências, uma solução complexa para atender suas próprias singularidades.

A luta dialógica se constitui no discurso entre os sujeitos que se inserem em ideologias

distintas, considerando que o sujeito x é adaptado aos modelos efetivos da sociedade como sendo o conhecimento de grande relevância para seguir os caminhos da aprendizagem no nível padrão determinados socialmente e que o sujeito y busca direcionar sua aprendizagem pelo gostar de fazer determinada função em detrimento do que está no conceito padrão da sociedade.

O sujeito y constitui-se por gostar daquilo com que melhor se identifica, referenciando-se em escolhas vindas de outros, mas contraria o sujeito x que tem mais experiência pela sua formação padronizada aos conceitos definidos pela sociedade, exercendo de forma direta influência sobre o sujeito y na construção do seu conhecimento.

Na constituição do sujeito x a segurança em direcionar uma formação referenciada pela sociedade é uma forma de não criar atritos e obter uma aceitação pelos padrões sociais determinados. As escolhas do sujeito y são determinadas por uma submissão ao conhecimento alheio, manifestado em outros, com os quais o sujeito se identifica.

A tensa luta dialógica dos dois sujeitos na fronteira do discurso, considerando que de um lado o sujeito x estimula a formação escolar para a vida social e para a vida do trabalho e do lado oposto a escolha do sujeito y que tem vontade de viver em sociedade, mas com suas próprias singularidades, pode ser concluído que ambos os sujeitos têm suas escolhas e não consegue prever o que cada sujeito tem como seus projetos de dizer, seja nas relações dialógicas. Também não consegue prever o que pode acontecer com essa mudança e com a diferença de escolhas entre o pai que adota uma postura conservadora na educação de seu filho e as singularidades da criança em querer aprender a arte musical, mas que não tem uma previsão de futuro em que possa suscitar uma resposta positiva e de sucesso em uma profissão.

O diálogo entre os sujeitos x e y é uma forma de construção do sujeito que busca orientações, mas tem divergências das posições adotadas pelos sujeitos que assumem posturas diferentes e conceitos divergentes.

As divergências no diálogo é uma forma de construir mutuamente o conhecimento entre ambos os sujeitos.

As posições contrárias no discurso do sujeito x que defende regras como a base de uma educação normativa voltada para os princípios de uma educação defendida socialmente, contrapõe-se ao sujeito y que oferece resistência para não seguir caminhos de modelos prontos socialmente. Esses modelos representam uma visão mecanicista de formação dos sujeitos, mas, exatamente por sua opressão, provocam a réplica de um gostar de fazer como uma possibilidade de seguir um caminho diferente com suas próprias singularidades, que

foram estimuladas e vividas por outros sujeitos.

5.3 A interpretação dialógica dos personagens na animação “Alike”

Os personagens da animação “Alike” no diálogo estabelecido entre pai e filho têm intenções e escolhas, sejam profissionais, intelectuais ou de interesse em desenvolver algumas habilidades por uma determinada profissão, que é referenciado pela figura do músico que exerce o interesse da criança em aprender tocar o instrumento musical, baseado na influência do outro, que é representado pelo músico que teve sua aprendizagem e habilidades com a música a partir da influência de vários outros sujeitos.

O interesse em aprender aquilo que se gosta ou seguir determinados padrões sociais, que são premissas que influenciam a escolha em uma educação tradicional ou uma aprendizagem voltada para habilidades específica.

O diálogo é construído na animação por meio de ações entre pai e filho. A constituição dos sujeitos no diálogo tem distinta intenção nas escolhas direcionadas pelo filho que admira o gostar na arte da música como um princípio de sua aprendizagem nas demais áreas do conhecimento e o pai busca no início do diálogo mudar a visão do filho, pois esta habilidade não é modelo de uma educação tradicional.

O pai adota um discurso referenciado no seu passado, baseado na educação padrão nos modelos determinados pela sociedade para a formação de seu filho, para que isso ocorra o pai adota um discurso no tempo presente ao incentivar seu filho em uma educação de acordo com os modelos determinados pela sociedade e que no futuro seu filho possa suscitar uma resposta positiva na aprendizagem por meio do modelo tradicional de ensino, ao seguir em uma profissão determinante para sua estabilidade financeira.

Os sujeitos demonstram em suas ações de expressar as ideias, as vontades, baseado em experiências dos outros em que os sujeitos têm no diálogo construído de acordo com as diferentes formas de demonstrar suas escolhas e ao mesmo tempo, referenciar por meio de modelos do passado na fala do pai e o filho busca adquirir habilidades no tempo presente ao ver o músico tocar um instrumento fica estimulado em adquirir habilidades musicais a partir de instrumentos.

O diálogo entre pai e filho exprime intenções diferentes, em relação ao ensinamento proposto pautado em uma educação de normas constituídas na sociedade e o filho tem intenções, no tempo presente em referenciar o músico como uma figura que estimule sua aprendizagem e possa suscitar resposta no futuro por meio de uma profissão que estaria mais apto a exercer de acordo com sua vocação.

A posição do filho em relação aos conteúdos de aprendizagem expostos pelo pai representa uma recepção contrária em relação a suas preferências, pois o pai adota na educação de seu filho conhecimentos padronizados que foram referenciados no passado e possam suscitar uma resposta positiva do filho no futuro, por meio de uma profissão tradicional e aceita pela sociedade.

Os sujeitos constroem no diálogo projetos de dizer diferentes referenciadas nos outros, sendo que o pai participa ativamente na educação de seu filho e questiona sua ação referente à aprendizagem necessária para a formação desse filho. O filho, ao contrário, o filho ouviu as ordens do pai em alguns momentos responde de acordo com os interesses singulares em fazer aquilo que se gosta, mas entra em contradição com os ensinamentos do pai e o filho concorda por um momento em fazer as ordens do pai, mas contrário aos seus interesses singular e vontade de praticar a aprendizagem de uma forma distinta daquela estabelecida pelos padrões sociais e defendida pelo pai.

O filho tem uma atitude responsiva contrária aos ensinamentos do pai, sendo que o filho parte de interesses na aprendizagem de acordo com suas singularidades, ao estar interessado em aprender a arte musical que está tocando no momento presente, mas é contrário aos princípios do seu pai.

No momento em que o músico vai embora e o pai busca atender os interesses do filho, devido à criança ter uma boa aprendizagem dos conteúdos direcionados pelo pai, o passado remete ao filho uma tristeza. Para contornar a situação de tristeza do filho, o pai começa a simular uma aula de música naquele momento, no mesmo espaço que foi constituído pelo sujeito músico.

O filho tem atitudes responsivas no presente ao reconhecer seu interesse na aprendizagem da música e pode suscitar resposta no futuro por uma habilidade que possa aprender com mais facilidade e ter vocação para uma profissão que foi referenciada pelo outro que adquiriu sua experiência profissional em vários outros.

Os recortes das figuras da vídeoanimação, representam o diálogo entre sujeitos que tem suas ações de acordo com o tempo, pois a fala acontece por meio de outros e das experiências passadas que suscita resposta do filho por meio da fala do pai que busca diálogo por intermédio de experiências do passado dos outros, adapta na educação de seu filho, mas acontece que seu filho tem uma boa aprendizagem do conteúdo que foi direcionado pelo pai e busca ter habilidades distintas do passado do pai ao buscar na aprendizagem singular do presente para que possa suscitar resposta no futuro.

A fala dos sujeitos na animação estabelece relações dialógicas por meio das ações em

que pai e filho interpretam um papel socialmente constituído por uma sociedade que estabelece padrões de comportamento, mas tem um contraste de conduta do filho em relação às escolhas oferecidas pelo pai na integralização de uma formação padronizada.

A fala dos sujeitos na animação promove as relações dialógicas parte de experiências no tempo passado e presente, mas que vem de outros.

O dialogismo entre os sujeitos na animação tem em seu discurso, os princípios de uma sociedade constituída por meio de uma formação que agrega valores primordiais em uma educação pautada no desenvolvimento de pessoas, e tem o tempo passado, presente e futuro em que acontecem as mudanças no discurso dos outros e que suscita respostas por meio das escolhas dos sujeitos.

O dialogismo na vídeoanimação representa o discurso do pai e filho em um contexto de ensino e aprendizagem, marcado pelo tempo passado e presente em que as transformações no decorrer de sua temporalidade exigem do sujeito mudanças para se adequar ao meio social em que as novas gerações vão respondendo de forma diferente do passado para o presente e suscita uma resposta diferente para o futuro.

O diálogo entre pai e filho manifesta a constituição do sujeito na relação com o outro, o que, com o passar do tempo, constrói uma conexão de falante e de ouvinte, que também responde e utiliza do discurso por meio de uma linguagem, que tem uma expressividade para caracterizar as ações por meio de uma linguagem conhecida para estabelecer a relação de proximidade, manifestação de escolhas referenciadas de acordo com o outro que representa a fala e resposta do sujeito.

A constituição do diálogo entre sujeitos socialmente e hierarquicamente situados na manifestação dos interesses entre pai e filho que passa a ser divergentes em relação às escolhas do ensino e aprendizagem padronizados, que é defendido pelo pai como a melhor forma de educação para seu filho.

No decorrer da vídeoanimação a concordância e divergência nas escolhas entre os sujeitos mostram-se as duas personagens presente por meio de atitudes e escolhas adquiridas na interação com os outros e que estão organizadas em um gênero discursivo representado pela fala do outro. O diálogo entre os sujeitos faz com que o filho suscita resposta para o pai por meio da obediência entre o filho para o seu pai que demonstra na educação tradicional estabelecer a complementação entre o ensino tradicional e o instrumento musical para atender ao interesse do filho na aprendizagem.

A construção dialógica estabelece uma relação no discurso entre os sujeitos da animação que adquire no conflito uma aceitação em forma de resposta por meio das ações que

os sujeitos demonstram nas atitudes que representam a fala do pai que adquire um formato da visão sobre os conceitos de educação na adaptação ao modelo tradicional e que consiga atender aos interesses singulares do filho.

Os sujeitos dialogam por meio da fala dos outros no passado que busca adaptar no conhecimento presente e que suscita resposta no futuro pela concordância da fala defendida pelo pai e pelas/nas atitudes singulares do filho. A fala dos sujeitos suscita respostas no final da animação como uma forma de demonstrar a aproximação e o respeito pela escolha de ambos. Os sujeitos se constituem nas diferenças em que seu diálogo vem na presença da fala de outros e suas distintas vivências na educação é uma forma de complementação de ambos os sujeitos no discurso.

Recortes da vídeoanimação



Figura 1 – Aprendizagem do filho.

Fonte: Figuras da vídeoanimação Alike.

Na figura 1 o filho desenha a imagem de um homem com seu instrumento musical e praticando suas habilidades na natureza.



Figura 2 – Ensino pelo pai.
Fonte: Figuras da vídeoanimação Alike.

Na figura 2 o pai repreende o filho, pois a tarefa a ser realizada é na aprendizagem das letras, ou seja, a repetição com as habilidades da escrita.

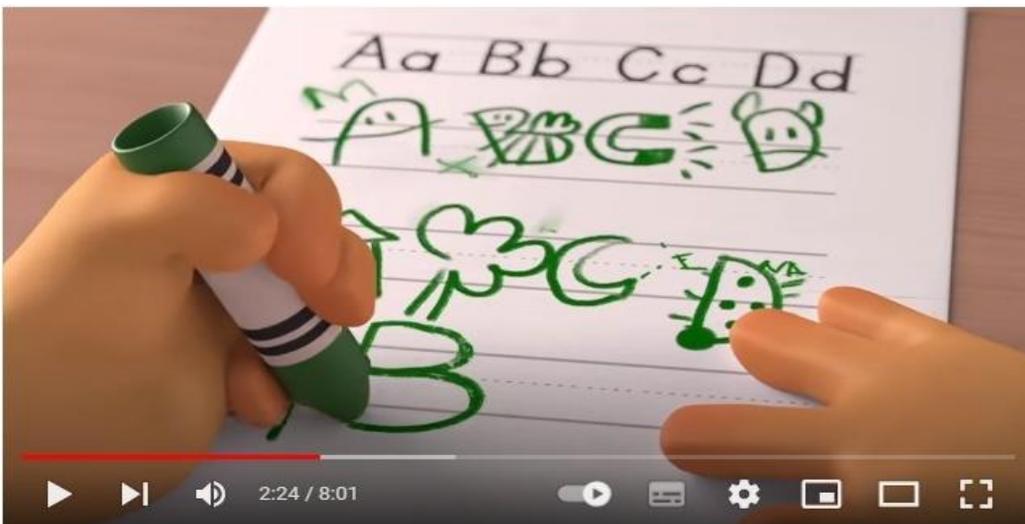


Figura 3 – O contraste entre a aprendizagem padrão e as habilidades ocorrentes ao sujeito.
Fonte: Figuras da vídeoanimação Alike.

Na figura 3 o filho desenha e representa as letras.

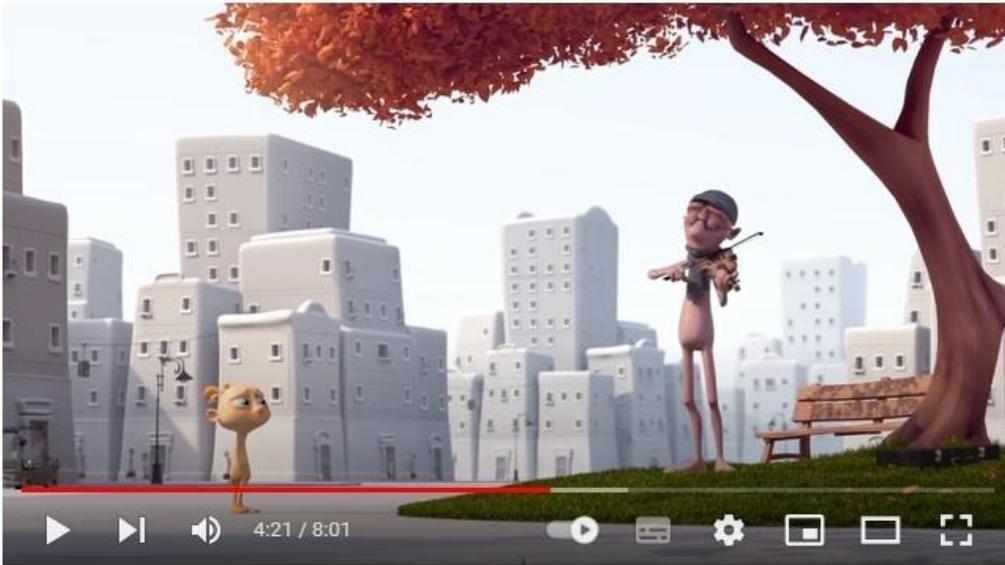


Figura 4 – O interesse de aprendizagem com instrumento musical
Fonte: Figuras da vídeoanimação Alike.

Na imagem 4 é representado um homem com habilidades profissionais para tocar um instrumento musical.

A imagem do profissional atrai a atenção da criança que mostra interesse na aprendizagem por aquele instrumento musical.



Figura 5 – A tristeza do filho de não poder aprender arte em instrumentos musicais, pois seria tempo perdido na sua aprendizagem.
Fonte: Figuras da vídeoanimação Alike.

Na imagem 5 a discordância do pai com seu filho ao demonstrar outro caminho da aprendizagem que é corretamente realizado na escola, não possibilitando a complementação de sua aprendizagem com a música.

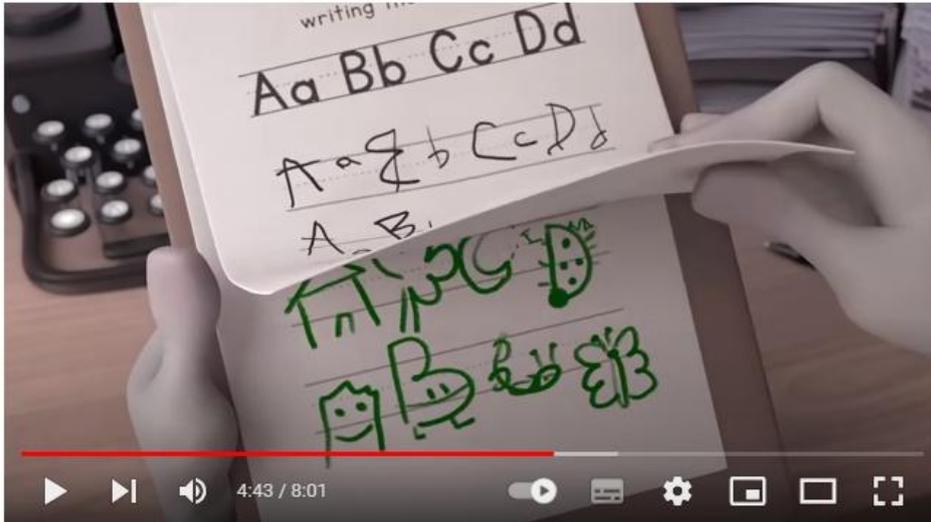


Figura 6 – O domínio do filho em ambas as habilidades
Fonte: Figuras da vídeoanimação Alike.

Na figura 6 o filho consegue atingir os objetivos de aprendizagem com as letras e também habilidades com desenhos.



Figura 7 – O pai simula tocar instrumento musical para seu filho
Fonte: Figuras da vídeoanimação Alike.

Na figura 7 a tristeza do filho por não ter aprendido e se envolver na aprendizagem da arte de cantar e tocar instrumentos. O pai percebendo a tristeza de seu filho e verificando sua apren-

dizagem na escola junto com o interesse na arte de tocar músicas, o pai simula a posição do músico que estava tocando instrumentos para atender os interesses do filho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo analisar, a partir do conceito bakhtiniano de diálogo, na animação Alike, a construção e as tensões do diálogo entre pai e filho como posições que representam respectivamente o ponto de vista da sociedade/escola e do sujeito singular.

Na parte teórica do trabalho foi abordado de forma conceitual o diálogo como um signo social, funcionando como elemento que acompanha e comenta todo ato ideológico. O signo e a própria consciência tem existência dentro de um conteúdo ideológico, ou seja, no processo de interação social.

O sujeito interage de diferentes formas para estabelecer um diálogo em que causa significação para o outro, estabelecendo uma troca de palavras que formam frases e que constitui o enunciado.

A luta dialógica dos sujeitos na animação é tensa porque a perspectiva do outro é sempre desconhecida tornando um desafio.

As tensões provocadas entre os sujeitos na animação foi uma forma de descobrir a construção do sujeito com suas particularidades e a troca de conhecimento por meio da interpretação dialógica na animação, em que pai e filho interpretam um papel diferente no contexto educação padronizada defendida pelo pai e o filho tem suas próprias singularidades no desenvolvimento do seu processo formativo.

A luta dialógica dos sujeitos na animação serviu para referenciar pontos de vistas distintos e ao mesmo tempo complementares, pois cada sujeito é capaz de ensinar e aprender simultaneamente, por meio do dialogismo e experiências que vem dos outros.

O diálogo na animação proporcionou aprendizagem ao estabelecer pontos de discordância e concordância para poder chegar a uma conclusão de que cada sujeito é importante na construção do conhecimento, que vem de outros. No dialogismo os sujeitos têm sua fala referenciada em um tempo e que o outro tenha uma responsividade no diálogo.

As ideias propostas para uma educação padronizada e as próprias singularidades dos indivíduos podem ser complementares e que a habilidade dos sujeitos tem que ser praticadas e aceitas, pois todo conhecimento é de grande importância para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Editora Papyrus, 2006.
- AUMONT, Jacques. **As teorias dos cineastas**. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Editora Papyrus, 2004.
- BAKHTIN, Mikhail. M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 1 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2023.
- FERREIRA, H. M.; DIAS, JACILUZ; VILLARTA-NEDER, M. A. **O trabalho com a videoanimação em sala de aula: múltiplos olhares**. Pedro & João, São Paulo, 2019.
- FERREIRA, H. M.; VILLARTA-NEDER, M. A. **Textualização e enunciação em texto multimodal: análise da videoanimação escolhas da vida**. Prolíngua, João Pessoa, v. 12, n. 2, p. 69-83, out./dez. 2017.
- NOGUEIRA, A. L. O. **Concepções de escola: uma análise Bakhtiniana de comentários no facebook**, Lavras, MG. 2020. Trabalho de Conclusão do Curso de Letras Português/Inglês e suas Literaturas da Universidade Federal de Lavras.
- SILVA, A. P. P. F. Bakhtin. In: Luciano Amaral Oliveira. (Org.). **Estudos do discurso. Perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p.45-69.
- VÍDEOANIMAÇÃO: ALIKE. Disponível em: WWW.youtube.com/watch?v=kQjtK32mGJQ. Acesso em: 7 jan. 2023a.
- VOLÓCHINOV, Valentin N. **A Palavra na vida e na poesia**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.
- VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução do russo por Sheila Grillo e Ekaterina Volkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

APÊNDICE

PLANO DE AULA

ESCOLA:

ANO:

DATA:

PROFESSOR:

1. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVOS GERAIS

Ao término das aulas os alunos terão sido expostos ao gênero do discurso e as formas de comunicação e interpretação discursiva da videoanimação Alike.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Objetivo comunicativo:

- a) Analisar e interpretar a videoanimação em sala de aula em uma abordagem dialógica no contexto da sociedade que padroniza o ensino. Em contrapartida ao sujeito que adquire suas próprias singularidades na aprendizagem.
- b) Analisar o material vídeoanimação na sala de aula por meio de uma abordagem dialógica na construção dos sujeitos.
- c) Identificar na produção textual por meio do gênero discursivo com recursos multissemiótico como estabelece a relação de constituição do sujeito em relação ao diálogo e enunciado estabelecido pelos personagens da animação. A finalidade da proposta da análise fílmica é discutir os conceitos de sujeito junto ao enunciado por meio do gênero discursivo.

Habilidades envolvidas:

- a) Analisar por meio do gênero do discurso com recursos multissemiótico em uma interpretação dialógica interna a vídeoanimação. Por meio da discussão em sala de aula e os apontamentos referente a construção dos sujeitos junto aos enunciados na vídeoanimação vai trabalhar as habilidades da oralidade com os alunos.

b) Ao realizar uma análise crítica da produção fílmica, por meio das discussões junto aos alunos vai ser proposto o desenvolvimento de uma produção de texto que pretende trabalhar as habilidades da escrita.

Objetivo linguístico:

Demonstrar por meio de gêneros do discurso com recursos multissemiótico na animação que envolve o uso da linguagem visual para representar como acontece às relações dialógicas junto ao enunciado na constituição do sujeito.

2. PROCEDIMENTOS

AULA 1

TEMPO	PROCEDIMENTO	TIPO DE INTERAÇÃO	RECURSOS
50 min	Trabalhar os conceitos de dialogo, enunciado por meio de gêneros do discurso com recursos multissemiótico na animação por meio de materiais exemplificativos junto a ferramentas tecnológicas.	Professor <=> alunos	Lousa, materiais impressos e computador, data show

AULA 2

TEMPO	PROCEDIMENTO	TIPO DE INTERAÇÃO	RECURSOS
50 min	Assistir animação Alike em sala e discutir com os alunos a construção do dialogo e enunciado interno a produção fílmica.	Professor e aluno	Lousa e Data show

AULA 3

TEMPO	PROCEDIMENTO	TIPO DE INTERAÇÃO	RECURSOS
--------------	---------------------	--------------------------	-----------------

50 min	Propor uma aula reflexiva e crítica em que os alunos vão falar suas habilidades. Nesta aula vai ser discutido como acontecem às especificidades e afinidades que cada aluno adquire no processo de formação na educação básica.	Professor e aluno	Lousa e Data show
--------	---	-------------------	-------------------

AULA 4

TEMPO	PROCEDIMENTO	TIPO DE INTERAÇÃO	RECURSOS
50 min	Propor aos alunos a construção de um texto no gênero narrativo que aborda a construção do sujeito eu no diálogo junto aos enunciados com seu leitor ao escrever sua autobiografia. A finalidade é trabalhar o gênero discursivo abordando a construção do sujeito, a partir do diálogo junto ao enunciado, contemplando as habilidades de escrita.	Professor e aluno	Lousa

AULA 5

TEMPO	PROCEDIMENTO	TIPO DE INTERAÇÃO	RECURSOS
50 min	Discutir a produção textual corrigida pelo professor	Professor e aluno	Lousa

3. RECURSOS

Projektor data show ou vídeo e TV / Lousa e giz branco.

4. PROCESSO (S) DE AVALIAÇÃO

Verificar a aprendizagem dos alunos referente aos conteúdos abordados nas aulas junto à produção textual a partir do gênero do discurso com recursos multissemiótico e por meio de feedback do professor para os alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 1 jun. 2023.

VOLÓCHINOV, Valentin N. **A Palavra na vida e na poesia**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

6. ANEXOS

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=K4Foovfdb-E>